IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)
e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668. Volume 27, Issue 6. Ser. 3 (June. 2025), PP 63-70
www.iosrjournals.org

Educação Financeira: Um Desafio Dos Administradores E Funcionários De Um Supermercado No Município De Eirunepé-Am

Joarden Coelho Braga
Cilene Farias Batista Magalhães
Clairton Fontoura Ferret
Paulo César Diniz De Araújo
Orlem Pinheiro De Lima
Márcia Ribeiro Maduro

(Graduando De Administração Mediado Por Tecnologia Pela Universidade Do Estado Do Amazonas)[1]
(Professora Assistente Do Curso De Administração Mediado Por Tecnologia/Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)[2]
(Professor Assistente Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)[3]
(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)[4]
(Professor Adjunto Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)[5]
(Professor Associada Da Escola Superior De Ciências Sociais /Universidade Do Estado Do Amazonas, Brasil)[6]

Resumo:
A Educação Financeira é primordial para o sucesso de qualquer empreendimento. Por meio dela, o empreendedor obtém o controle da entrada e saída de recursos, realiza planejamento estratégicos e toma decisões acertadas. Nesse viés, o presente artigo teve como objetivo investigar o conhecimento sobre educação financeira dos administradores e funcionários do Comercial C&A e sua eficácia nas decisões estratégicas de atuação no mercado. Como metodologia, adotou-se o método indutivo, com abordagem qualitativa, tendo como procedimentos a pesquisa bibliográfica, explicativa e de campo. A fundamentação teórica baseou-se em autores tais como Chiavenato (2003), Bodie e Merton (2002), Domingos (2012), Martins (2004), entre outros. Os resultados da pesquisa revelaram que a educação financeira pode proporcionar o crescimento não somente da empresa, como também dos profissionais que atuam nela, dando maior visibilidade do empreendimento no mercado e conhecimento adequado para tomada de decisões estratégicas.

Palavras-chave: *Educação Financeira; Gestão de estoque; Índices financeiros; Administração.*

Date of Submission: 27-05-2025 Date of Acceptance: 07-06-2025

I. Introdução

Atualmente, a maior dificuldade dos administradores e donos de empresas é gerenciar recursos financeiros, haja vista que tudo que envolve dinheiro exige conhecimento sobre fluxo de caixa, capital de giro, gerenciamento de estoque, plano de contas, fundamentos contábeis, índices financeiros, administração de contas a pagar e a receber, ponto de equilíbrio, prazo de retorno do investimento (Playback), índice de rentabilidade e lucratividade, margem de lucro, entre outros. Além disso, é necessário um Plano de negócios bem estruturado, que envolva todas as áreas da empresa e atenção na atual configuração do cenário econômico do país e do mercado onde o empreendimento está inserido. Diante disso, pode-se depreender que no mercado Eirunepeense é de suma importância esse conhecimento, já que gerenciar uma empresa não é uma tarefa fácil e, supõe-se que muitos empreendedores e administradores ainda não possuem conhecimento suficiente sobre essa área.

O Município de Eirunepé, segundo o IBGE (2020), está situado na Microrregião de Juruá e Mesorregião do Sudoeste Amazonense, distante de Manaus cerca de 1160 km. É o 1º município mais populoso da pequena região do Juruá, com 36,1 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R$ 503 milhões de reais, sendo que 44,8% do valor adicionado advém da agropecuária, na sequência aparecem as participações da administração pública (37,3%), dos serviços (37,3%) e da indústria (3,8%).

Com esta estrutura, o PIB per capita de Eirunepé é de R$ 14,1 mil, valor inferior à média do estado (R$ 27,6 mil), mas superior à grande região de Tefé (R$ 10,7 mil) e à pequena região de Eirunepé (R$ 10,2 mil). Isso significa que o município desenvolve muitos recursos financeiros na área empresarial e que a economia é aquecida pelo mercado local.

Diante do fluxo de dinheiro no ramo de gêneros alimentícios e levando em consideração que os supermercados em Eirunepé-AM são os que mais movimentos recursos, resolveu-se fazer um Estudo de Caso em um dos maiores supermercados da cidade "Comercial C&A", cujo nome empresarial é Clazion e Arleide LTDA.

O interesse em pesquisar esse supermercado, é pelo fato de ser um dos mais conhecidos e movimentados, haja vista que a partir de um olhar superficial, teve-se a curiosidade em saber como o supermercado evoluiu de forma extraordinária em Eirunepé. Diante disso, formulou-se a seguinte problemática: De que forma a educação e conhecimento financeiro influenciou nas decisões estratégicas de atuação do Supermercado C&A no mercado Eirunepeense e o reflexo nos seus funcionários?

Para tanto, estabeleceu como objetivo geral investigar o conhecimento sobre educação financeira dos administradores e funcionários do Comercial C&A e sua eficácia nas decisões estratégicas de atuação no mercado, e como objetivos foram definidos os seguintes: 1- verificar junto aos donos da empresa quais as ferramentas de educação financeira são utilizadas por eles para a gestão do negócio (fluxo de caixa, gestão de estoque, capital de giro, índice de liquidez, lucratividade, rentabilidade, ponto de equilíbrio, prazo de retorno do investimento entre outras); 2- averiguar se os funcionários que trabalham na empresa pesquisada praticam a educação financeira; 3- identificar junto ao Comercial C&A, como é feito o controle de entrada e saída de mercadoria; 4- indicar um possível programa de capacitação em educação financeira para funcionários e empreendedores.

A metodologia adotada nesse estudo foi indutiva, com abordagem qualitativa, que teve como procedimentos a pesquisa bibliográfica, explicativa e de campo. Tendo a entrevista como um instrumento de coleta de dados realizada junto a gerente da empresa e aos funcionários.

II. Revisão Da Literatura

Conceito de Educação Financeira

Para entendermos a importância da educação financeira, faz-se necessário compreender primeiro o que é educação financeira.

Conforme Gitman (2006), a educação financeira pode ser definida como a ciência da gestão de dinheiro, nela é incorporada o estudo do dinheiro, assim como o gerenciamento e controle de recursos e a análise e gerenciamento de riscos e projetos. É uma área ampla já que afeta a vida das pessoas e das organizações.

Ross et al (2009), por sua vez, afirmam que conhecer os objetivos da administração financeira é necessário para gerar embasamento concreto para tomar e avaliar decisões financeiras.

No entanto, Kiyosaki (2002) salienta que a educação financeira deveria ser ensinada às pessoas desde os primeiros anos escolares. Considerando que muitos pais não têm conhecimento para passar essas informações para os filhos, a educação financeira deveria ser matéria obrigatória nas escolas, desde o ensino fundamental. Atualmente, algumas escolas já estão inserindo a Educação Financeira na grade curricular, porém estas poucas iniciativas ainda são insuficientes para prevenir um problema tão grande uma vez que como muitos jovens já enfrentam problemas com as dívidas.

Para corroborar com essa ideia, Martins (2004), salienta o sistema educativo ignora o assunto "dinheiro", algo incompreensível, já que a alfabetização financeira é necessária para ser bem-sucedido em um mundo complexo.

"Com a educação financeira, os colaboradores aprendem a administrar suas finanças, a quitar suas dívidas e não adquirir dívidas que não possam quitar" (Santos, 2013, p.140). Ainda de acordo com a autora, a educação financeira não pode ser privilégio de crianças ricas ou de classe média. É justamente às camadas menos favorecidas da população que se deve dar prioridade neste aspecto. "É, sobretudo, a essas pessoas -de pouquíssimos recursos - a quem se deve dar a conhecer, com urgência, como ganhar, gastar e poupar dinheiro" (Op. Cit.p.144).

Em contrapartida, Domingos (2012) afirma que 5% das 500 maiores empresas do país oferecem algum tipo de programa de educação financeira, pois está mais do que provado que problemas com o dinheiro afetam o desempenho no trabalho. Para ele, "a desordem no bolso tira o sono, a saúde, o bom humor e o rendimento de qualquer pessoa". Além disso, a educação financeira não se resume tão somente a matemática, cálculos e planilhas, mas sendo necessário observar que as práticas da vida diária afetam a forma como se utiliza o dinheiro, ou seja, deve haver planejamento financeiro dos gastos diários, semanais, mensais e etc.

O problema da Educação Financeira que antes era apenas pessoal, hoje já faz parte do dia a dia de grandes empresas que começaram a se preocupar com as dívidas de seus funcionários, pois estas lhes acarretam problemas como o absenteísmo, o excesso de faltas, o aumento nos acidentes de trabalho, e a diminuição da produtividade e da qualidade nos processos.

Aplicabilidade da Gestão Financeira

A Gestão Financeira possui uma gama de estratégias e técnicas que podem ser aplicadas no dia a dia das empresas. No ramo de estivas não é diferente, embora haja um número ilimitado de softwares, existem técnicas mais simples: tais como fluxo de caixa, controle de estoque e índices de liquidez, entre outros.

Fluxo de caixa

A principal finalidade do controle de caixa é verificar se não existem erros de registros ou desvios de recursos. O caixa é conferido diariamente, e as diferenças porventura existentes têm que ser apuradas no mesmo dia. Quando a diferença ocorrer por erros de registros, corrigem-se os erros, e a diferença está zerada. Na hipótese de a diferença ocorrer por desvios de recursos, resta ao empresário tomar imediatamente uma decisão drástica: demitir a(s) pessoa(s) responsável(eis) pelos desvios. Além disso, o controle de caixa fornece informações para:

- Controlar os valores depositados em bancos;
- Controlar e analisar as despesas pagas;
- Fornecer dados para elaboração do fluxo de caixa

O Fluxo de caixa, preparado tanto de forma direta quanto indireta apresenta a situação atual das previsões de recebimentos e pagamentos. Trata-se de mais uma demonstração contábil-financeira, porém não-obrigatória no Brasil. No entanto, toda e qualquer empresa deve, em via de regra, ter o controle das suas entradas e saídas de recursos por meio de uma projeção (Müller e Antonik, 2008, p.119).

A planilha do fluxo de caixa pode ser feita em meses, semestre ou por ano, levando em consideração os tempos de alta temporada e os de baixa temporada.

O bom administrador financeiro acompanha de forma regular o que foi previsto no fluxo de caixa com o que foi realizado.

O fluxo de caixa é um instrumento eficaz para as empresas, uma vez que permite visão completa da situação financeira do negócio. Mas, é preciso revisar e atualizar continuamente os valores das entradas e saídas. Para isso, são utilizadas ferramentas extras como: contas a receber e a pagar, a movimentação bancária e os valores do caixa. A análise detalhada da planilha permite verificar se houve falta frequente de dinheiro no caixa do estabelecimento, se as compras foram maiores do que as vendas e, consequentemente, se o estoque e o dinheiro estão parados, ou ainda, se aconteceu o contrário: o volume de vendas foi maior do que o esperado. Mas não é apenas isso.

Através da planilha também é possível verificar se o prazo para o recebimento de clientes é muito grande e se o prazo para o pagamento dos fornecedores é pequeno, ou seja, se o dinheiro está demorando a entrar. Enfim, ao analisar o fluxo de caixa podemos ter respostas às seguintes perguntas: Minha empresa está tendo lucros? Onde será que estou gastando meu dinheiro? Quanto tenho para receber e pagar até o dia X deste mês? Dessa forma, podemos dizer que a análise do Fluxo de Caixa permite o acompanhamento da movimentação financeira do estabelecimento. Isso oferece ao empresário o controle desse movimento e a possibilidade de planejar ações futuras de acordo com os recursos financeiros apontados no fluxo de caixa.

O fluxo de caixa deve conter a previsão de vendas e os respectivos prazos de recebimentos, previsão das compras e os respectivos prazos de pagamento aos fornecedores, levantamento dos valores a receber dos clientes, das vendas já realizadas, levantamento dos compromissos a pagar aos fornecedores e pagamento de despesas operacionais mensais e o levantamento das disponibilidades financeiras existentes (Bodie e Merton, 2002).

Gestão de estoque

Técnicas de gestão de estoque podem influenciar de forma positiva ou negativa na gestão financeira de uma empresa, pois a compra de estoque desnecessário ou em grande volume sem ter demanda, pode gerar muitos problemas (vencimento das mercadorias, perda da qualidade do produto, extravio, entre outros), inclusive desperdício de dinheiro.

De acordo com Brigham e Ehrhardt (2016, p.549), o administrador financeiro precisa levantar o capital suficiente para manter o estoque e para supervisionar a lucratividade geral da empresa, tendo como metas: 1) assegurar a disponibilidade do estoque necessário para manter as operações e 2) manter os custos de encomendas e transporte de estoque o mais baixo possível.

Ainda segundo esses autores citados acima, antes, as empresas usavam técnicas simples de controle de estoque como o sistema "linha vermelha", em que uma linha vermelha era desenhada no interior de um recipiente que armazenava itens de estoque; quando o estoque real caía ao nível indicado pela linha vermelha, o estoque era reabastecido. Hoje, as empresas modernas utilizam o sistema *just in time*, no qual a empresa busca produzir ou manter o estoque na quantidade exata para atender a demanda, comprando ou fabricando o produto no momento certo e entregando o produto no prazo estipulado.

Pires (2024) vai ressaltar que uma boa gestão de estoque requer implementação de sistemas eficientes de rastreamento e monitoramento, como o uso de *software* de gerenciamento de estoque, códigos de barras e inventários regulares. Além disso, é essencial estabelecer políticas claras de reposição de estoque e manter uma comunicação eficaz entre os departamentos de vendas e operações.

Índices de liquidez

É importante que além do controle do fluxo de caixa e da gestão de estoque, a empresa também se preocupe com sua liquidez.

Os indicadores de liquidez são índices financeiros utilizados para verificar como está o crédito da empresa, sua capacidade monetária para cumprir com as obrigações compreendidas no passivo circulante (Müller e Antonik, 2008).

Marion (2009) e Matarazzo (2003) concordam entre si, que os índices medem a capacidade de a empresa pagar seus compromissos, quanto maiores os índices financeiros, melhor para a empresa. O Índice de Liquidez Imediata (ILI), por exemplo, mostra a capacidade imediata de cobertura do Passivo Circulante com as disponibilidades. Ele indica a capacidade que uma empresa tem de efetuar pagamentos com dinheiro ou o que se converte rapidamente em dinheiro. A fórmula desse índice é ILI = Disponível/ Passivo Circulante.

Se o índice de liquidez for maior do que 1 significa que a empresa possui alguma folga para cumprir suas obrigações. Se for igual a 1, os valores à disposição da empresa empatam com as contas que ela tem a pagar. E se o índice for menor que 1, denota que se a empresa precisasse quitar suas obrigações no curto prazo, ela não teria recursos suficientes.

Já o Índice de Liquidez Corrente (ILC), cuja fórmula é ILC = Ativo Circulante/ Passivo Circulante, indica a capacidade de liquidez ou pagamento de uma empresa. Tem o objetivo de demonstrar a margem de segurança que a empresa possui considerando as entradas e saídas de caixa (Bortolotti et. al. 2024). Isso expressa a capacidade de uma empresa realizar pagamentos a curto prazo. Um índice 2,0, por exemplo, indica que, mesmo reduzindo seus ativos circulantes em 50%, a empresa ainda poderá pagar seus passivos circulantes.

Enquanto o Índice de Liquidez Seca (ILS) tem como objetivo analisar comparativamente o ativo e o passivo circulantes (curto prazo), entendendo a capacidade de pagamento da empresa (de forma genérica). O ILS é muito parecido com o ILC, porém não considera a parte dos estoques. Sendo calculado de acordo com a seguinte fórmula: ILS = (Ativo Circulante – estoques) / Passivo Circulante.

E por último, têm-se o Índice de Liquidez Geral (ILG), que mede a liquidez geral da empresa, por meio da comparação da capacidade de cobertura das exigibilidades totais (circulantes e não circulantes, isto é, a longo prazo), utilizando-se dos ativos circulantes e dos valores realizáveis a longo prazo. Tendo como fórmula: ILG = (Ativo Circulante = Ativo não circulante) / (Passivo Circulante + Passivo não circulante).

Quadro 1. com resultados obtidos através das aplicações das fórmulas.

Indices de Liquidez

$ILG = \frac{\text{(ativo circulante+realizável a longo prazo)}}{\text{(passivo circulante + exigível a longo prazo)}}$	Indice de liquidez geral	15,35
$ILC = \frac{\text{ativo circulante}}{\text{passivo circulante}}$	Indice de liquidez corrente	16,94
$ILS = \frac{\text{ativo circulante} - \text{estoque}}{\textit{passivo circulante}}$	Indice de liquidez seca	13,36

Fonte: Autoria propria.

Além dessas medidas, existem muitas outras, tais como a taxa de lucratividade que é calculada dividindo o lucro líquido da empresa pela receita total multiplicado por 100; rentabilidade, cuja fórmula é a divisão do lucro líquido pelo investimento total multiplicado por 100; ponto de equilíbrio, que é a divisão do custo fixo total dividido pelo índice de margem de contribuição (representando o quanto uma empresa precisa faturar para pagar todos os seus custos em um determinado período), e também o conhecimento sobre o Prazo do retorno do investimento (*Playback*), cuja fórmula é Investimento total dividido por lucro líquido.

Softwares de gestão financeira

De acordo com Lazzari (2009), existe uma série de sistemas de informações gerenciais, o objetivo desses tipos de sistema é fornecer informações para a tomada de decisões, ou seja, são sistemas que fornecem relatórios. Esse sistema pode ser utilizado por qualquer funcionário que tome decisões. Também são utilizados em sistemas de processamento de dados, pois oferecem suporte informatizado às diferentes funções da gestão.

Os sistemas de informações são desenvolvidos com diferentes propósitos, dependendo das necessidades da organização e das necessidades específicas dos indivíduos que irão utilizá-los. Como exemplo, podemos citar o SIT (Sistema de Informações Transacionais), o SIG (Sistemas de Informações Gerenciais), o SAD (Sistema de Apoio à Decisão), entre outros. Muitas vezes, entretanto, os sistemas possuem diversas funções, podendo agrupar mais de um tipo de SI. (Lazzari, 2009, p.30).

Ainda de acordo com esse autor, os softwares atuais para gestão financeira mais conhecidos no ramo de supermercado são: NEX, *Bluesoft* e Logus Retail.

O NEX é um sistema para supermercado presente no mercado nacional desde o ano de 2001, ele atende as mais diversas necessidades, desde o controle de estoque e vendas, o PDV e o controle financeiro.

Dentre as principais facilidades que esse software para supermercado pode te oferecer, devemos destacar: PDV, controle de estoque, controle de caixa, emite comprovantes, controle de data de validade, controle de débitos (pendura), balança no caixa, impressão de etiquetas e pagamento de cartão via TEF.

Já o *Bluesoft*, é um software para supermercado que oferece serviços de ERP, cuidando de toda a infraestrutura, segurança e backups para que seu empreendimento tenha todos os dados reunidos em um único lugar. Dentre as principais funcionalidades que o software apresenta, podemos destacar: gerenciamento de preços, estoque e promoções; gestão de etiquetas de preço e balanças; controle de fluxo de caixa e contas a pagar e receber; gestão de bens do empreendimento; controle e gestão de pessoas através do cadastro de funcionários e controle logístico.

Enquanto que o *Logus Retail* é um sistema para supermercados que oferece diversas soluções em áreas diversas da seu supermercado, assim você contará com: Logus PDV (Oferece gestão web e online de todo o PDV do seu supermercado, auxilia em campanhas promocionais e oferece banco de dados) e Logus ERP, abrange relatório de ruptura de estoque; televendas; gestão de mix de produtos; curva abc dinâmica e intuitiva; gestão de linha de produtos; itens não vendidos; relatório de perdas comerciais; análise de rentabilidade; perdas operacionais; recebimento de mercadorias; controle de troca e devolução; gestão de suprimentos; gestão de recebíveis – clientes e fornecedores.

III. Metodologia

O método da pesquisa foi o indutivo, já que é composto, teoricamente, de observação e experimentação, através do qual se juntam às informações particulares do fenômeno pesquisado para chegar a uma conclusão de generalização, partindo da realidade concreta de um grupo menor para um grupo maior (Lakatos & Marconi, 2015).

A pesquisa teve a abordagem qualitativa, pois segundo Chizzotti (2003, p.79), "[...] a pesquisa qualitativa parte de um fundamento de que há uma realização dinâmica entre o sujeito e o objeto, com um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito [...]".

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizada inicialmente um levantamento bibliográfico, pois consultados livros, artigos e obras que tratam sobre educação financeira foram selecionados.

Nesse sentido, Vergara (2016, p.43) afirma que:

Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma.

A Pesquisa de campo também foi de suma importância, já que segundo Gil (2002), serve para extrair dados com precisão da própria realidade. Descritiva, pois os dados serão tabulados e as informações qualitativas serão classificadas de acordo com seu grau de importância.

Por ser um Estudo de caso em apenas um empreendimento, a amostragem da pesquisa constituiu-se como estratificada, levando em consideração o tamanho do empreendimento, o tempo de existência, atividades voltadas para estivas, alimentação e gêneros em geral.

Como instrumento para coleta de dados usou-se a entrevista, pois segundo Lakatos e Marconi (2010), a entrevista permite obter informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Além disso, o "entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada" (p.178). A entrevista foi feita a gerente do estabelecimento e junto aos funcionários.

Os dados foram reunidos, analisados e interpretados à luz das bases teóricas que fundamentaram esse trabalho. A pesquisa explicativa foi primordial nesse processo, pois ela "vai além do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos fenômenos em estudo, procurando identificar quais são seus fatores determinantes. Seu objetivo é aprofundar o conhecimento da realidade, indo em busca da razão e do porquê das coisas" (Prestes, 2019, p.30).

IV. Resultados E Discussões

Em relação à pesquisa feita aos administradores do supermercado, constatou-se que um dos donos, no caso, a gerente, só possui o Ensino Médio Completo. A empresa enquadra-se juridicamente como Empresa Limitada – LTDA (composta por dois sócios), o capital social investido na abertura da empresa foi de 10 mil reais e atualmente possui um capital de 300 mil. Tem uma média de despesas em torno de 100 mil por mês e o faturamento de 700 mil. O controle financeiro é feito manualmente.

Figura 1. Fachada do empreendimento analisado

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

As maiores dificuldades encontradas para iniciar o empreendimento, segundo a resposta da gerente, foi encontrar funcionários qualificados, formar e fidelizar clientes, estruturar a empresa e adquirir equipamentos. A empresa conta atualmente com 11 auxiliares de comércio varejista, 4 operadores de caixa, 1 motorista e 1 ajudante de motorista. Cada funcionário é responsável por um setor, responsabilidade de conferir a validade, quantidade e saídas de mercadorias. A empresa aceita cartões de crédito e débito e também existe o crediário para compras a prazo.

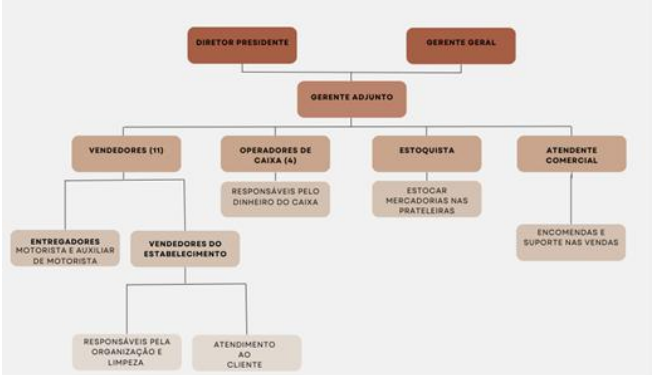
Figura 2. fotos do interior do Supermercado C&A

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Os próprios vendedores são responsáveis de organizarem as mercadorias nas prateleiras, pela limpeza do ambiente, controle de entrada e saída de mercadoria e os donos ficam com a incumbência de fazer o controle financeiro.

Quando a gerente foi questionada sobre quais suas perspectivas para o futuro da empresa, ela respondeu: “modernização, ampliação com itens da tecnologia atual, e continuar colaborando com o desenvolvimento e o crescimento do município”.

Figura 3. Organograma do Comercial C&A



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Em relação às perguntas direcionadas aos funcionários do Comercial C&A, chegou-se aos seguintes dados:

Quadro 2. Perguntas feitas aos funcionários

1) Há quanto tempo você está trabalhando no Comercial C&A?
R= Entre 2 a 7 anos
2) Qual sua formação acadêmica?
R= Ensino Médio Completo
3) Qual sua média salarial?
R = De 1.685,00 a 1950,00
4) Há quanto tempo atua na área de vendas?
R= Entre 2 a 7 anos também (incluindo outras empresas)
5) Qual cargo ocupa na empresa?
R = Dois vendedores e dois operadores de caixa
6) Você está motivado para o trabalho?
Sim.
7) O que você não gosta na sua área de trabalho?
R= Estou satisfeito com meu trabalho, nada a mencionar
8) O que você almeja para sua área de trabalho?
R= Evoluir, crescer com a empresa, contribuir com meus serviços para o sucesso da empresa (foram as respostas mais recorrentes)
9) Você fez curso de gestão ou educação financeira?
R= dois responderam que não e dois responderam que técnico em administração.

Fonte: Dados da pesquisa de campo (2025).

Observou-se a partir dos dados apresentados acima, que embora os gerentes/donos da empresa pesquisada tenham conseguido alavancar a empresa e obter a ampliação do seu negócio, investem pouco em qualificação profissional para eles e seus funcionários voltados para a Educação Financeira. Deveria haver cursos de treinamento por uma empresa de consultoria ou a busca de cursos online.

O controle financeiro é feito manualmente e o registro da mercadoria para venda ao consumidor é feito por programa específico de operador de caixa, denominado C Plus. No entanto, não há investimento em tecnologia voltada para a gestão financeira geral do supermercado.

Isso contrasta o que é enfatizado por Gitman (2006), que afirma que o conhecimento sobre gestão financeira permite o gerenciamento e controle de recursos e a análise e gerenciamento de riscos e projetos. Dando a entender que se a empresa não tiver um planejamento financeiro adequado, pode gerar descontrole organizacional, diminuir suas possiblidades de estratégias empresariais e até gerar sua própria falência.

A análise SWOT, proposta por Chiavenato e Sapiro (2003), por sua vez, permitiria a análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças para a empresa, fazendo-se a análise interna e externa do negócio. Sob esse aspecto, o Comercial C&A poderia ter uma visão ampliada das suas estratégias. Além disso, falta conhecimento sobre Fluxo de caixa, métodos de controle de estoque apropriado ao tamanho da empresa, uso de índices financeiros e softwares atuais e atualizados para a gestão financeira. O fato de alguns funcionários já terem o curso técnico em Administração, já surge como um ponto positivo para o empreendimento. A formação técnica em administração é de grande utilidade para o empreendedorismo e o gerenciamento dos recursos financeiros.

V. Conclusão

A educação financeira deveria vir da base, do seio familiar e ser incentivado no Ensino Básico (fundamental e médio), porém, o que se percebe é que não existe uma preocupação da sociedade em preparar os jovens para o futuro com esse objetivo.

Bodie e Merton (2002), afirmam que finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo. E que existem cinco boas razões para estudar finanças: para administrar os recursos pessoais, para lidar com o mundo dos negócios, para buscar oportunidades de carreira interessantes e compensadoras, para fazer escolhas como cidadão através de informações conhecidas publicamente e para expandir a mente.

Esse estudo em questão permitiu um olhar mais aprofundado sobre a educação financeira nos empreendimentos de gêneros alimentícios. O Estudo de Caso sobre o Comercial C&A atingiu os objetivos propostos: identificou-se junto ao Comercial C&A, como é feito o controle de entrada e saída de mercadoria (é feito de forma manual), somente pelos donos da empresa; verificou-se que a empresa não possui nenhuma ferramenta de educação financeira e para gestão de negócios, tais como planilha fluxo de caixa, gestão de estoque, capital de giro, índice de liquidez, lucratividade, rentabilidade, ponto de equilíbrio, prazo de retorno do investimento entre outras); também foi averiguado que apenas alguns funcionários têm formação técnica em administração e indicou-se no corpo desse estudo as sugestões para melhorar a educação e gestão financeiro do negócio.

Pretende-se por meio desse estudo, promover o conhecimento científico e servir como fonte para novas pesquisas nas áreas de Administração, Gestão Financeira, Empreendedorismo e a quem interessar.

Referências

[1]. Bodie, Zvi; Merton, Robert C. Finanças. 1. Ed. Rev. Ampl. Porto Alegre: Bookman Editora, 2002.
[2]. Bortolotti, Mônica Aparecida Et Al. Índices De Liquidez: Um Estudo De Caso Da Sanepar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento. Ano 09, Ed. 03, Vol.01, Pp. 29-46. Março De 2024.
[3]. Brigham, Eugene F; Erhrhardt, Michael C. Administração Financeira: Teoria E Prática. 3. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
[4]. Chiavenato, I.; Sapiro, A. Planejamento Estratégico: Fundamentos E Aplicações. 1. Ed. Rio De Janeiro: Editora Elsevier, 2003.
[5]. Chizzotti, Antonio. Pesquisa E Ciências Humanas E Sociais. 5. Ed. São Paulo: Cortez. 2003.
[6]. Domingos, R. Terapia Financeira: Realize Seus Sonhos Com Educação Financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.
[7]. Groppelli, A.A; Nikbakht, Ehsan. Administração Financeira. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
[8]. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades E Estados. 2020.
[9]. Kiyosaki, R. 2002. Independência Financeira. Editora Elsevier, Rio De Janeiro.
[10]. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina De Andrade. Fundamentos De Metodologia Científica. 5.Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
[11]. Kotler, P.; Armstrong, G. Princípios De Marketing. 15 Ed. São Paulo: Person Education Do Brasil, 2015.
[12]. Lazzari, Eduardo Maccari. Modelo De Gestão Da Cadeia De Suprimentos No Supermercado Lazzari. Trabalho De Conclusão De Curso. Curso De Administração. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2009.
[13]. Marion, J. C. Contabilidade Empresarial. 14ª. Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009
[14]. Martins, J.P. Educação Financeira Ao Alcance De Todos. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.
[15]. Matarazzo, Dante. Análise De Balanços – Abordagem Básica E Gerencial. 6. Ed. Editora Atlas – 2003
[16]. Müller, Aderbal Nicolas; Antonik, Luis Roberto. Análise Financeira: Uma Visão Gerencial, Guia Prático Com Sugestões E Indicações Da Análise Financeira Das Organizações. São Paulo: Atlas, 2008.
[17]. Pires, Schaiane Palmeira. Um Estudo Sobre A Gestão Financeira Em Micro E Pequenas Empresas Na Quarta Colônia. Saber Humano, ISSN 2446-6298, Edição Especial: Cadernos De Iniciação Científica - "Eu Vejo, Eu Faço", P. 394-421, Fev. 2024.
[18]. Prestes, Maria Luci De Mesquita. A Pesquisa E A Construção Do Conhecimento Científico: Do Planejamento Aos Textos, Da Escola À Academia. 6. Ed. São Paulo: Rêspel, 2019.
[19]. Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, Ernani Cesar De. Metodologia Do Trabalho Científico: Métodos E Técnicas Da Pesquisa E Do Trabalho Acadêmico. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
[20]. Ross, S. A. Et Al. Fundamentos De Administração Financeira. São Paulo: Mcgraw-Hill, 2009.
[21]. Santos, Liliane Souza. A Importância Da Educação Financeira Nas Empresas Sob O Aspecto Da Produtividade E Da Redução De Acidentes De Trabalho. Revista Científica Hermes, N. 8, Jan-Jun, 2013, Pp. 140-149.
[22]. Vergara, Sylvia Constant. Projeto E Relatório De Pesquisa Em Administração. 16.Ed. São Paulo: Atlas, 2016.